ESTADO DE MINAS

Publicado em 16/10/2023 - 05:55

**Cinturão verde de BH em risco**

# ATAQUE AO CINTURÃO VERDE MINA PROTEÇÃO DA GRANDE BH

Desmatamento acelerado expõe a capital e a região metropolitana à escalada do calor. Só neste ano, 90,76 hectares de Mata Atlântica e Cerrado foram suprimidos

MATEUS PARREIRAS

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A.PRESS

VISTA AÉREA DE ÁREA DESMATADA NA GRANDE BH: SUPRESSÃO REGISTRADA ATÉ AGOSTO JÁ ULTRAPASSAVA A VERIFICADA NOS 12 MESES DE 2022

O cinturão verde de Mata Atlântica e Cerrado, que ajuda a aliviar as temperaturas de Belo Horizonte e Região Metropolitana, além de garantir a alimentação dos rios, já sofreu mais desmatamentos neste ano do que nos 12 meses de 2022. É o que mostra levantamento feito pela reportagem do **Estado de Minas**, com base nos dados de satélites validados por analistas do projeto MapBiomas. De janeiro a agosto, os municípios da Grande BH perderam 90,76 hectares (ha) dessa vegetação, 64,8% a mais que o total suprimido no mesmo período de 2022 (55,06ha) e 46% acima do desmate de todo aquele ano (61,94 ha).

A própria Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) reconhece que o desmatamento ilegal é uma das principais causas para as mudanças climáticas que afetam o planeta e o estado. A ampliação do desmatamento da Grande BH está relacionada tanto ao aquecimento quanto a chuvas mais concentradas e destrutivas, além de piorar o abastecimento dos rios, segundo avaliação do geógrafo e professor dos Departamentos de Geografia e Biologia da PUC Minas, Antoniel Fernandes. "A cobertura vegetal tem papel fundamental para regular o clima. A vegetação mais densa consegue absorver mais $CO_2$ e libera oxigênio. E a evapotranspiração reduz a temperatura e amortece as chuvas, permitindo que mais água permeie o solo e abasteça os rios, em vez de correr direto para os mananciais e provocar enchentes", observa o especialista.

A MapBiomas é uma rede colaborativa de ONGs, universidades e startups de tecnologia que monitora e mapeia a superfície brasileira, mostrando suas transformações. No total, segundo os dados de satélites interpretados pela rede, foram 13 os municípios da Grande BH que contribuíram neste ano para que os desmatamentos fossem expressivamente maiores do que em 2022: Baldim, Brumadinho, Caeté, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Igarapé, Itaguara, Itatiaiuçu, Lagoa Santa, Sabará, Santa Luzia e Taquaraçu de Minas.

Nesses locais, que ficam ao redor da capital mineira, a agricultura e a expansão urbana foram identificadas como as principais pressões sobre a vegetação relacionadas aos desmates de 2023, até agosto. Foram 66,45ha dentro do bioma do Cerrado e 24,31ha que constituíam o domínio da Mata Atlântica. Neste último, o município onde a floresta preservada por leis federais rígidas perdeu mais área foi Caeté, com a derrubada de 8,62ha de mata atlântica. A maior devastação faz limite com Barão de Cocais e fica próxima às cavas de mineração da Mina de Gongo Soco, emendada a pastos de propriedade de uma grande fazenda com mais de 240ha.

Outro grande problema é que as áreas desmatadas acabam sendo mais suscetíveis ao aparecimento de focos de incêndios, que podem se alastrar por grandes regiões. "Com o desmatamento, boa parte da vegetação derrubada e do material orgânico que fica pode se transformar em combustível para que ocorram incêndios florestais ou acabam sendo alvos de queimadas para limpar a área para outras atividades", ressalta Fernandes.

Minas Gerais está na décima posição entre as unidades da Federação que mais desmataram, com uma área superior a 34 mil hectares derrubados entre janeiro e agosto de 2023. Essa área é mais ampla do que a de cada um dos 10 menores municípios mineiros e daria para abrigar 142 parques como o das Mangabeiras Maurício Campos, o maior de Belo Horizonte, com 240ha.

O maior desmatamento mineiro do período ocorreu à beira do Rio São Francisco, onde o Cerrado deu lugar a pivôs centrais de plantações em uma área de 710 hectares em Buritizeiro, no Norte de Minas. Santa Fé de Minas foi o município com a perda mais rápida de vegetação, alcançando um ritmo de 8 hectares por dia, também na mesma região mineira. Até o momento, em 2023, só o bioma do Cerrado perdeu 27.955 hectares, a Mata Atlântica, 3.645ha, e a Caatinga, 2.542,4ha. Os municípios que mais perderam vegetação foram João Pinheiro, com 2.203,18ha desmatados, Januária (2.073,75ha), Buritizeiro (1.831,89ha), Formoso (1.659,73ha) e Arinos (1.557,13ha).

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Pagina:** 29

Copyright © Clipclap 2025.